

---

## O HÁBITO DE JOGAR LIXO NA RUA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA-MA

THE HABIT OF THROWING GARBAGE IN THE STREET: A CASE STUDY IN  
THE MUNICIPALITY OF CHAPADINHA-MA

Luiza Thereza Abtibol Soeiro<sup>1\*</sup>, Joab Santos Fontinele<sup>1</sup>, Rayanne do Nascimento  
Ferreira<sup>1</sup>, Tayssa Almeida da Silva<sup>1</sup>, Cláudio Gonçalves da Silva<sup>2</sup>

---

### RESUMO

O lixo é um grande problema ambiental para o planeta, principalmente pela forma pela qual ainda é descartado na maior parte das cidades brasileiras. Em várias delas a prática mais comum é de descartar o lixo em locais inadequados o que pode levar além da ocorrência de várias doenças, servir ainda de cenário para grandes desastres. Nesse contexto, esse estudo foi conduzido em três bairros do município de Chapadinha – MA, sobre a prática de jogar lixo na rua por parte de moradores destes locais. Foi avaliado o relatório do Plano de Saneamento Básico Municipal, além da aplicação de questionários a 100 moradores desses bairros. Constatou-se que a prática de jogar lixo na rua é muito comum entre os entrevistados, sendo necessário em caráter emergencial a adoção de mecanismos que possam inibir o sujeito sobre essa prática inadequada.

Palavras chave: Meio Ambiente. Sensibilização. Doença. Vetor. Descarte.

---

### ABSTRACT

Garbage is a major environmental problem for the planet, mainly because of the way in which it is still discarded in most Brazilian cities. In several of them the most common practice is to discard garbage in inappropriate places which can lead beyond the occurrence of various diseases, also serve as a scenario for major disasters. In this context, this study was conducted in three neighborhoods in the municipality of Chapadinha - MA, about the practice of throwing garbage in the street by residents of these places. The report of the Municipal Basic Sanitation Plan was evaluated, in addition to the application of questionnaires to 100 residents of these neighborhoods. It was found that the practice of throwing garbage on the street is very common among the interviewees, and it is necessary on an emergency basis to adopt mechanisms that can inhibit the subject on this inappropriate practice.

Keywords: Environment. Awareness. Disease. Vector. Disposal.

---

<sup>1</sup> Graduandos do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais. Chapadinha MA. \* E-mail: luh.abtibol@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Entomologia. Professor Associado – Universidade Federal do Maranhão.

---

---

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil vem cada vez mais se desenvolvendo, tanto em tecnologia quanto em aumento populacional. Em ambas as situações, observa-se uma alta demanda de consumo gerada pela sociedade, que induz a uma desordenada produção de lixo. Segundo CAVALCANTE (2002): “No passado, a produção de lixo pelos habitantes não acarretava o impacto sobre o meio ambiente que é visto hoje, uma vez que grande parte dos resíduos originavam-se de forma orgânica, sendo assim mais fácil de ser degradados.” Conforme FERNANDEZ (2004): “As mudanças ambientais se dão por inumeráveis causas, muitas denominadas naturais e outras provenientes da própria ação humana.” É fato, portanto que a evolução tecnológica contemporânea e a cultura das sociedades acabam por auxiliar nas as alterações no ambiente, que se intensificam, especialmente no ambiente urbano.”

De acordo com FERREIRA (1999): lixo é: “Aquilo que se varre da casa, do quintal, da rua e se descarta. Tudo o que não será mais utilizado. Coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor”. JARDIM E WELLS (1995, p. 23) definem lixo como: “[...] os restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como: objetos inúteis, ou descartáveis”. De acordo com uma pesquisa realizada pela ONU, no ano de 2018, a humanidade produzia mais de 2 bilhões de toneladas de lixo por ano; e segundo dados do IBGE, no mesmo ano, o Brasil produzia por dia cerca de 255 mil toneladas de lixo, sendo São Paulo a ocupar o primeiro lugar do ranking, tornando-se assim uma preocupação alarmante no que diz respeito a infraestrutura de saneamento básico e preservação do meio ambiente.

A problemática ambiental que o lixo acarreta é de alta complexidade e de maneira geral, grande parcela das cidades brasileiras apresentam um serviço de coleta que não prevê o descarte dos resíduos na fonte, sendo comumente de observar-se hábitos considerados inadequados na disposição final do lixo, que se amontoa de forma indiscriminada e desordenadamente, em locais impróprios como terrenos baldios, nas proximidades de estradas e até mesmo em rios e lagos (IBGE, 2006). À medida em que se observa uma maior produção de resíduos, tem-se como indução o descarte ineficiente de lixo, que acaba por ser

---

---

jogado nas ruas, provocando entre outras problemas de grande relevância, como enchentes, contaminação de nascentes e lençóis freáticos e proliferação de vetores que contribuem para um aumento alarmante de doenças, tais como Dengue, Chikungunya, Zika, Leptospirose entre outras.

De acordo com a Constituição de 1988:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (p 131).

A preocupação no que diz respeito a propagação de lixo em ambientes públicos torna-se um dever não só dos poderes públicos, cabendo ao mesmo não utilizar somente como alternativa a implantação de coleta, a construção de aterros e instalação de lixões, uma vez que tais práticas não são suficientes para a resolução da problemática para o fim ao lixo, como também cabe a sociedade controlá-lo, exercendo desta forma sua cidadania, e que tem se tornado cada vez mais um desafio no cotidiano. É necessário ainda encontrar maneiras menos impactantes e que sejam mais eficientes em caráter ambiental e social, afim de que o lixo não se torne um problema ainda mais alarmante.

Estimular na sociedade sobre a necessidade de cuidar do meio ambiente, sobretudo no qual se encontra inserida, pode ser o primeiro passo para o despertar da consciência ambiental. CORREA (2001) apontam que aumentar atitudes e ações de conservação e preservação do ambiente natural, demonstra que, a utilização de práticas de proteção ao meio ambiente resulta no proveito do próprio indivíduo bem como em toda comunidade, ajudando a desenvolver uma postura social e política preocupada com a questão da vida no planeta. Estimulando o reconhecimento acerca dos riscos e vantagens que o lixo acumulado fomenta na saúde pública, refletindo na importância da redução, da reutilização e da reciclagem do lixo para a natureza.

Esse estudo teve como objetivo conhecer o hábito de jogar lixo nas ruas por parte da população de três bairros do município de Chapadinha – MA, e

---

---

suas possíveis consequências no que concerne ao descarte inadequado para o indivíduo.

## **2 METODOLOGIA**

O presente artigo teve como base bibliográfica o Relatório do Plano de Saneamento Básico de Chapadinha (2014) e a pesquisa de campo, com intuito de atualizar as questões aqui abordadas ao nível do município de Chapadinha - MA, no que diz respeito à percepção da comunidade local sobre a elevada produção de lixo e o descarte inadequado do mesmo. Em um primeiro momento se voltou a pesquisa no que diz respeito ao levantamento de dados presentes no relatório disponibilizado pelo município, e ainda sobre informações coletadas nas Secretarias de Meio ambiente e Secretaria de Saúde. A etapa seguinte se deu por meio da elaboração de um questionário aplicado a um total de 100 pessoas moradoras dos bairros: Centro, Mil Casas e Terras Duras.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Observou-se que, os resíduos coletados de maneira geral tais como: os resíduos comuns, resultados de podas, resíduos de demolição e resíduos hospitalares, acabam sendo coletados, transportados e dispostos em terreno sem infraestrutura sanitária adequada. São colocados no mesmo local, sem que haja a separação e triagem necessária, constata-se também a carência de coleta na zona rural, fato que estimula a adoção da prática de queima e/ou disposição a céu aberto dos resíduos domiciliares. Outro fator que pôde ser observado foi o acúmulo de lixo em determinados pontos da cidade, ocasionados por descuido da comunidade em períodos comemorativos, o que reflete em pouca preocupação da mesma em se tratando do ambiente a sua volta.

Reforçando a situação preocupante da disposição final do lixo no município, e ainda considerando as observações realizadas no ambiente urbano, os dados coletados na pesquisa de campo apontam a participação da população no que se refere à prática de jogar lixo nas ruas.

Dentre as 100 pessoas entrevistadas nos três bairros, 98% afirmaram que têm como prática jogar lixo na rua (Figura 1).

---

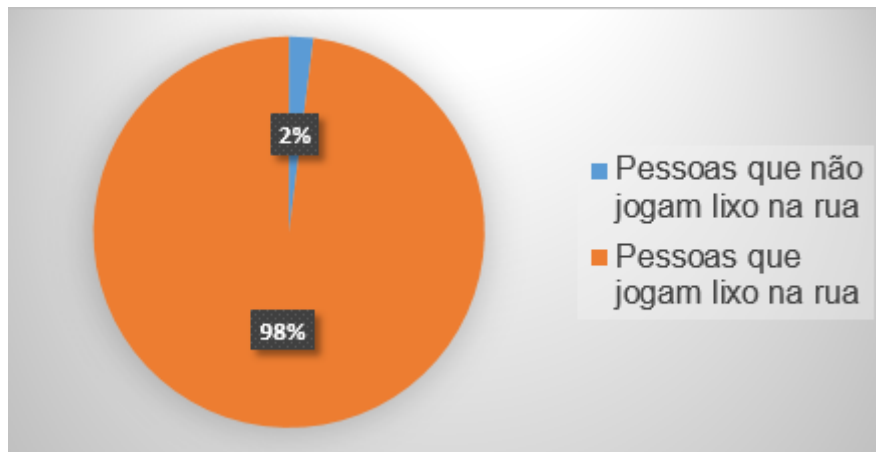


Figura 1. O Hábito de jogar lixo na rua de moradores de três bairros de Chapadinha - MA. 2019.

Desta forma, podemos constatar um fator preocupante onde uma parcela considerável dos entrevistados carregam consigo o hábito de jogar lixo em na rua, sendo necessário a implementação de políticas públicas que visem a sensibilização da população sobre esse prática e possível punição para aqueles que insistem com essa prática. Segundo LOMASSO (2015), com o apoio governamental, torna-se viável a formação de mais iniciativas que se engajem em disseminar informações, sensibilizar a população e entusiasmar ações de reaproveitamento e gestão de resíduos.

A carta de Ottawa, fruto da I Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em Ottawa, Canadá, em 1986: expôs como o meio ambiente influencia na saúde das pessoas e que o sujeito deve participar da tomada de decisões e medidas de intervenções para garantir a qualidade do meio ambiente, estimulando a consciência da comunidade sobre o cenário ambiental onde vivem e trabalham, auxiliando assim na promoção da saúde pessoal e coletiva. Sendo como tal, uma ferramenta socioambiental participativa levando a produção do desenvolvimento sustentável (MONIZ, CARMO, HACON, 2016).

No que ainda concerne à prática de dispensar lixo nas ruas, 80% das pessoas afirmaram utilizar-se dessa atitude por não haver lixeiras distribuídas nas ruas, principalmente em locais de grande fluxo de pessoas; e os outros 20%

---

responderam que não se davam conta sobre a prática do ato, sendo algo comum em seu cotidiano (Figura 2).

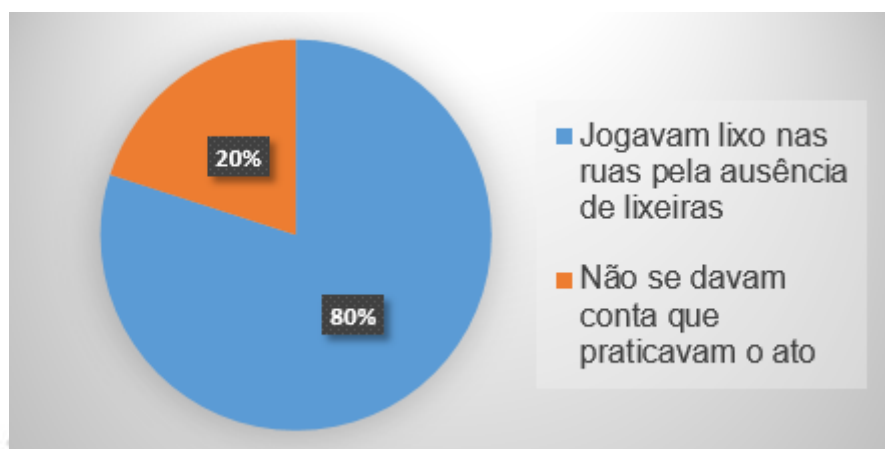


Figura 2. Aspectos que levam o indivíduo a jogar lixo na rua. Chapadinha – MA. 2019.

É notório o descaso, tanto por parte do poder público municipal, que não dispõe lixeiras em todos os pontos estratégicos das ruas para o descarte de lixo, quanto por parte da população que não buscam locais apropriados para o descarte adequado, o que reafirma a importância da atuação efetiva do setor municipal, devendo criar ações e condições que visem proporcionar aos habitantes da cidade melhorias no sistema de saneamento básico adotado para a região local, bem como disponibilizar alternativas que despertem o senso ambiental da comunidade. E para aqueles que venham insistir na prática que sejam tomadas medidas mais efetivas para minimização do problema.

Nesse sentido, LOMASSO (2015) afirma que: “Cada entidade e cada cidadão exerce um papel de fundamental importância na elaboração da consciência ambiental, onde se valorize os recursos nativos e a tranquilidade. Cada atitude, mesmo que imperceptível, já é um avanço rumo a um ambiente com maior qualidade de vida em todos os seus aspectos.”

No campo da saúde, a consciência ambiental tem um papel importante, mas necessita de uma reestruturação, onde a mesma não seja vista como responsabilidade somente dos governantes a criação de políticas públicas sobre um meio ambiente saudável, mas que envolva a sociedade em tal progresso (RADICHI, LEMOS, 2009).

Outro ponto que pode ser observado encontra-se nas diferentes respostas fornecidas pelos indivíduos que participaram do estudo. A maioria nesse caso,

---

---

apresenta um conhecimento razoável no que diz respeito ao processo de educação ambiental, indicando assim, que a prática de não jogar lixo na rua é demonstrada por atitudes pessoais de cada um. Desta forma, uma alternativa a ser empregada, seria reforçar estudos acerca da educação ambiental, que podem ser implantadas através de campanhas sobre a temática, em bairros e em escolas, nas quais se tenha um repasse informativo sobre os principais danos que o hábito de jogar lixo nas ruas podem vir a causar, contribuindo assim, em uma melhoria ambiental que refletirá em toda humanidade.

Segundo SILVA (2017), os estudos que problematizem a questão com o meio ambiente geram expectativas e acabam direcionando à conscientização da população, onde a mesma possa entender que são os atores de grande impacto para que o projeto social tenha sucesso. Aumentando assim o nível de conhecimento de população, formamos cidadãos conscientes e responsáveis de seus deveres, e assim, criar um ciclo de ações que contribuam para a limpeza do meio ambiente e de gerações futuras com a mesma linha de pensamento. Quando se busca envolver a pessoas comprometidas e esclarecidas, sobre os impactos ambientais gerados pelo lixo estimula a consciência sobre como o desenvolvimento sustentável gera uma vida mais vigorosa. (SILVA, GURGEL, AUGUSTO, 2016).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

São necessárias para o município a tomada de ações emergenciais pelo poder público municipal no que diz respeito ao manejo adequado do lixo, com a implantação de pontos estratégicos de coleta e conscientização da população para que haja uma maior mobilização da sociedade visando redução dos impactos ambientais negativos ocasionados pelo lixo urbano<sup>1</sup>.

---

#### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. ISBN: 978-85-7018-698-0.

---

---

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de Saneamento**. 3ed. rev. – Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 2004. 408p. ISBN: 85-7346-045-8. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_saneamento\\_3ed\\_rev\\_p1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_saneamento_3ed_rev_p1.pdf). Acesso em: 27/11/2019.

CAVALCANTE, M. D. L. **A destinação final de resíduos**. Banas Qualidade, a. 12, n. 126, p. 104-106, nov. 2002. Disponível em: <https://aguassubterraneas.abas.org/asubterraneas/article/view/21958>. Acesso em: 27/11/2019.

CORREA, S. E. O. **O conhecimento da problemática ambiental do lixo na visão dos alunos de 5a a 8a séries em escolas municipais de Itaqui-RS**. Monografia de pós-graduação. Educação. Uruguaiana: PUCRS Campus II, 2001. 54p.

CHAPADINHA. Prefeitura Municipal de Chapadinha – Secretária Municipal de Saúde. **Relatório do Plano de Saneamento Básico de Chapadinha – PMSB: relatório síntese/Secretária Municipal de Saúde- Chapadinha – MA: Prefeitura Municipal de Chapadinha**, 2014. 137f. il. CDU 332.021:628(047.3). Disponível em <http://www.gestaoamb.com.br/gestaoambiental/Produto-VI-PMSB.pdf>. Acesso em: 28/11/2019.

FERNANDEZ, F. A. dos S. **O poema imperfeito: crônicas de Biologia, conservação da natureza, e seus heróis**. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2004.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio eletrônico século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira**. 1999. CD-ROM

IBGE. **Pesquisa Sobre Reciclagem e Coleta de Lixo. RECICLI/ Escola nacional de Ciências Estatísticas**. CD-ROM. 2006. ISBN: 8524038616.

JARDIM, N. S.; WELLS, C. (Org.). **Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT: CEMPRE, 1995.

LOMASSO, A. L. et. al. **Benefícios e desafios na implementação da reciclagem: um estudo de caso no centro mineiro de referência em resíduos (CMRF)**. Minha Gerias, 2015

MUCELIN, C.A; BELLINI, M. **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20 (1):111-124, jun. 2008 (Art. C). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sn/v20n1/a08v20n1.pdf>. Acesso em: 28/11/2019.

MONIZ, M. A.; CARMO, C. N.; HACON, S. S. **Percepção da qualidade ambiental de localidades próximas ao Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v.21, n.6, p.1871-1878, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/303807742\\_Percepcao\\_da\\_qualidade\\_ambiental\\_de\\_localidades\\_proximas\\_ao\\_Complexo\\_Petroquimico\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/303807742_Percepcao_da_qualidade_ambiental_de_localidades_proximas_ao_Complexo_Petroquimico_do_Rio_de_Janeiro_Brasil). Acesso em: 04/12/2019.

---



---

ONU. Nações Unidas Brasil. **Humanidade produz mais de 2 bilhões de toneladas de lixo por ano** 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/humanidade-produz-mais-de-2-bilhoes-de-toneladas-de-lixo-por-ano-diz-onu-em-dia-mundial/>. Acesso em: 27/11/2019

PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO. **Ministério da Saúde**. 2016. Disponível em: <http://saude.gov.br/>. Acesso em: 28/11/2019.

RADICHI, A. L. A.; LEMOS, A. F. **Saúde Ambiental**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, p. 8-76, 2009. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3913.pdf>. Acesso em: 04/12/2019.

SILVA, J.M.; GURGEL, I. G. D.; AUGUSTO, L. G. S. **Saúde, ecologia de saberes e estudos de impactos ambientais de refinarias no Brasil**. Artigo. Comunicação saúde e educação, v.20, n.56, p.111-22, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/285904687\\_Saude\\_ecologia\\_de\\_saberes\\_e\\_estudosde\\_impactos\\_ambientais\\_de\\_refinarias\\_no\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/285904687_Saude_ecologia_de_saberes_e_estudosde_impactos_ambientais_de_refinarias_no_Brasil). Acesso em: 04/12/2019.

SILVA. N. S. **Lixo nas ruas com um problema ambiental no território das estratégia saúde da comunidade mãe de Deus I no município de governador Valadares: projeto de intervenção**. Minas Gerais, 2017.

---

<sup>i</sup> Artigo Publicado em 13/12/2019. *Revista Acadêmica Online*. V.V N. 29 Edição (nov/dez)2019



ISSN 2359-5787

---